



Politécnico de Leiria lidera projecto europeu que transforma algas invasoras em oportunidade

CarlosCaldeira 3 dias atrás Featured, Inovação, Mar Deixe um comentário 510 Visualizações

O Politécnico de Leiria lidera o projecto europeu que pretende transformar uma actual ameaça dos oceanos, as algas invasoras, numa oportunidade. **Produtos alimentares, rações, novos medicamentos e cosméticos** serão algumas das inovações desenvolvidas com recurso a estas algas.

O MARE-IPLeia, unidade de I&D do Politécnico de Leiria, será o responsável por liderar o projecto AMALIA (Algae-to-MARket Lab IdeAs), que envolve instituições de Portugal, Espanha, Áustria e Holanda.

O projecto visa valorizar as algas do Noroeste da Península Ibérica e criar produtos alimentares inovadores, rações com potencial para estimular o sistema imunitário de peixes e camarões em aquacultura, extractos para a indústria cosmética e novos medicamentos (com acção anti-tumoral, por exemplo). Para promover a monitorização do aparecimento destas algas invasoras, avançados sistemas e soluções de engenharia e recolha de imagem serão integrados num sistema subaquático, que dará informações em tempo real sobre o aparecimento e quantidades de alga – permitindo assim espoletar mecanismos de recolha das algas para a indústria, antes que imponham danos no ambiente marinho.

Mecanismo Blue Labs

AMALIA é um dos quatro projectos financiados pela Comissão Europeia no âmbito do mecanismo Blue Labs, e justifica-se “pelo crescente aparecimento de espécies de algas marinhas exóticas, que têm causado problemas ecológicos e económicos consideráveis”, explica Marco Lemos, coordenador do MARE-IPLeia. Segundo o investigador, coordenador do projecto, “estas ameaças podem no entanto ser encaradas como oportunidades, e aproveitadas tendo em conta o seu potencial industrial, e a presença de compostos com grande potencial de uso na indústria alimentar, rações, farmacêutica e cosmética”.

Deste modo, conclui que “ao mesmo tempo que se gera valor e contribui para a economia – porque é um produto com potencial para o mercado europeu e de exportação para o mercado asiático -, a

exploração e extracção destas algas pode contribuir para o seu controlo efectivo, o que tem um impacto positivo para a melhoria da qualidade dos oceanos”.

Marco Lemos destaca a abordagem multidisciplinar do projecto, proporcionada pela presença de “valiosos parceiros” com competências muito diferentes e complementares. Além do Politécnico de Leiria, enquanto líder, o projecto europeu conta com a participação do INEGI – Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Gestão Industrial da Universidade do Porto, da Universidade de Coimbra, da Universidade de Vigo (Espanha), da Associação para o Desenvolvimento de Peniche (Portugal), e das empresas Algaplus (Portugal), Biomin (Áustria), e Quest-Innovation (Holanda).